



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

Programa da Unidade Curricular

PSICOMETRIA

Ano Lectivo 2016/2017

1. Unidade Orgânica

Ciências Humanas e Sociais (1º Ciclo)

2. Curso

Psicologia

3. Ciclo de Estudos

1º

4. Unidade Curricular

PSICOMETRIA (20316)

5. Área Científica

6. Ano curricular

2º

7. Tipo de Unidade Curricular / Semestre

2º Semestre



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

8. Tipo de aula e carga horária (tempo de trabalho)

Aulas Teóricas:	
Aulas Práticas:	
Aulas Teórico-práticas:	30,00
Orientação Tutorial:	20,00

9. Créditos

6,00

10. Coordenador da Área Científica

11. Regente

Prof. Doutor JOSÉ ANTÓNIO BAIÃO CAROCHINHO

12. Assistentes

13. Língua de ensino

Português

14. Objectivos Gerais

Sensibilizar os alunos para a importância da Psicometria como uma área de interesse que é transversal às diferentes áreas da Psicologia e dotá-los de conhecimentos para a validação de escalas e testes..

15. Objectivos Específicos

Promover o desenvolvimento de competências relativas ao processo de elaboração, validação e aferição dos testes.

Proporcionar algum contacto com testes de diferentes tipos e seu processo de cotação e correcção.

16. Competências a adquirir

Os alunos ao longo desta unidade curricular, deverão adquirir capacidade para realizar com relativa autonomia, estudos psicometricos de instrumentos utilizados na avaliação em Psicologia, respeitando os padrões de cientificidade. Além disso deverão desenvolver todo um conjunto de competências instrumentais; competências comunicacionais; competências interpessoais e competências sistémicas.

17. Metodologia de ensino

Aulas com recurso a metodologias expositivas,

Aulas práticas com recurso a software informático SPSS

Trabalhos de grupo que fomente a interactividade entre os estudantes e os docentes .



18. Conteúdos Programáticos

1. Introdução
 - 1.1. Psicometria: definição
 - 1.2. O campo de referência da Psicometria
 - 1.3. A relação da Psicometria com as diferentes áreas da Psicologia
2. Os testes psicológicos
 - 2.1. Aspectos históricos relativos ao aparecimento dos testes
 - 2.2. Definição de teste como instrumento padronizado de medida
 - 2.3. Opinião pública e atitudes dos psicólogos em relação aos testes.
 - 2.4. Vantagens do uso de instrumentos padronizados de medida.
 - 2.5. Vantagens dos testes em relação a outros processos de avaliação.
 - 2.6. Críticas e objecções apontadas aos testes.
 - 2.7. Classificação dos testes:
 - 2.7.1. Testes de máxima performance, testes de resposta típica e provas projectivas
 - 2.7.2. Outras classificações possíveis
 - 2.8. O Processo de construção de um teste
 - 2.9. O Processo de adaptação de um teste
 - 2.10. A teoria de resposta ao item (TRI) versus Teoria clássica
3. Diferentes tipos de testes
 - 3.1. Testes de inteligência geral e de aptidões específicas
 - 3.2. Testes de personalidade: questionários unidimensionais, multidimensionais e, inventários
 - 3.3. Questionários de interesses e valores
 - 3.4. Testes sensoriais e psicomotores
 - 3.5. Os assessment centres
4. Características métricas dos testes
 - 4.1. Sensibilidade
 - 4.1.1. Definição
 - 4.1.2. Factores que podem alterar a sensibilidade dum teste
 - 4.1.3. Como efectuar o estudo da sensibilidade
 - 4.2. Fidelidade e suas significações
 - 4.2.1. Definição de Fidelidade
 - 4.2.2. Cálculo do coeficiente de fidelidade:
 - 4.2.2.1. pelo método teste-reteste
 - 4.2.2.2. pelo método das formas paralelas (alternativas ou equivalentes)
 - 4.2.2.3. pelo método da bipartição (split-half)
 - 4.2.2.4. pelo método da consistência interna (alpha de Cronbach e Kuder-Richardson KR-20 e KR-21)
 - 4.3. Validade
 - 4.3.1. Definição de validade
 - 4.3.2. Tipos de validade:
 - 4.3.2.1. Validade de conteúdo
 - 4.3.2.2. Validade de construto (pelo método da análise factorial exploratória e confirmatória)
 - 4.3.2.3. Validade de critério (validade preditiva e validade concorrente)
5. O processo de criação de Normas



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

- 5.1. A importância das normas
- 5.2. Os diferentes tipos de normas
 - 5.2.1. Normas centradas na idade (cronológicas): Q.I.
 - 5.2.2. Normas centradas na frequência: quartis, decis, percentis
 - 5.2.3. Normas centradas na média e no desvio padrão (normas típicas): notas T, notas Z
 - 5.2.4. Classes normalizadas: pentas, Eneas ou Estaninos, Estenos)
6. Noção de standartização e aferição
7. Questões éticas e deontológicas colocadas ao uso dos testes
8. Testes informatizados: os conceitos de computer test e o conceito de computer assesement.
9. Regras de administração de testes
10. Estudo psicométrico de uma escala
11. Consulta e análise crítica ao manual dum teste

19. Métodos de Avaliação

- Presença e participação nas aulas
- Dois pontos escritos
- Um trabalho teórico-prático de grupo com apresentação e discussão na sala de aula
- Uma frequência no final do semestre

20. Recursos Didáticos

- Projecções utilizadas nas aulas
- Bibliografia sugerida e mais alguma a fornecer no decurso do semestre lectivo
- Software estatístico SPSS
- Artigos científicos que abordem a validação de escalas

21. Palavras Chave

Testes
Escalas
Validação
Análise factorial
Normas



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

23. Bibliografia Principal

Autor(es): Laveault, D. & Grégoire, J.
Título: Introdução às teorias dos testes em ciências humanas
Edição: 1ª Ano: 2002
Local: Porto
Editora: Porto Editora

Autor(es): Erthal, T. C.
Título: Manual de Psicometria
Edição: 2ª Ano: 2007
Local: Rio de Janeiro
Editora: Jorge Zahar Editor

Autor(es): Nunnally, J. O.
Título: Psychometric theory
Edição: 1ª Ano: 1978
Local: New York
Editora: McGraw-Hill

24. Bibliografia Complementar

Autor(es): Kline, P.
Título: An easy guide to factor analysis
Edição: 1ª Ano: 1994
Local: Londres
Editora: Routledge

Autor(es): Pasquali, L.
Título: Psicometria
Edição: 1ª Ano: 2003
Local: Petropolis
Editora: Editora Vozes



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

Ficha técnica MIP	
Título	Programa da unidade curricular 'PSICOMETRIA': Ano Lectivo 2016/2017
Autor	Prof. Doutor JOSÉ ANTÓNIO BAIÃO CAROCHINHO
Classificação	-
Descritores	-
Colaborador(es)	-
Data/Hora	27-07-2016 10:19:00
Formato de dados	Texto, PDF
Estatuto de utilização	Acesso público
Relação	Versão 1,0
(c) Universidade Lusíada de Lisboa, 2016	